

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

MIRIAM SALVINA XAVIER

**OS CONTOS DE MISTÉRIO E CRIME NUMA PROPOSTA PARA O
ENSINO DE LITERATURA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA
2015

MIRIAM SALVINA XAVIER

**OS CONTOS DE MISTÉRIO E CRIME NUMA PROPOSTA PARA O
ENSINO DE LITERATURA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Edna da Silva Polese

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Miriam Salvina Xavier

Polo: Polo Jd Esmeralda

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Os contos de mistério e crime numa proposta para o ensino de literatura

Esta monografia foi apresentada às **12:00:00 PM h** do dia **3/19/2016** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	x	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
3		Reprovado

Professora Edna da Silva Polese

UTFPR – PR

(orientador)

Professora Joscely Maria Bassetto Galera

UTFPR – PR

Professor Joao Mansano Neto

UTFPR – PR

OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.

RESUMO

XAVIER, Miriam Salvina. **Os contos de mistério e crime numa proposta para o ensino de literatura**. Curitiba, 2015. 24 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

O presente trabalho objetivou o incentivo ao interesse pela leitura da Literatura brasileira dos alunos do 1º ano do ensino médio, através do gênero literário “conto”, tendo como tema principal a abordagem ao mistério e ao crime, utilizando para tanto, especificamente produções literárias de autores brasileiros. Com base em experiências anteriores, pode-se dizer que a leitura obrigatória imposta pelas escolas gera um afastamento natural da grande maioria dos alunos pela leitura literária brasileira. Partindo desse princípio, pressupõe-se que a apresentação de um texto relativamente curto, que possa ser trabalhado em sala de aula, objetivando a pretensão de instigar a curiosidade do educando quanto ao desfecho da trama, pode e deve exercer papel fundamental no despertar do real interesse pela leitura de uma maneira geral. Nesse sentido, acredita-se que a busca por temas que exerçam certo fascínio, seja sem dúvida, a ferramenta mais importante para se atingir os objetivos visados, uma vez que, motivar o aluno a ler é uma das estratégias para torná-lo leitor.

Palavras chave: Conto – Leitura - Mistério – Motivação – Romance

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 PROBLEMA	6
1.2 JUSTIFICATIVA	7
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
2.1 CONCEPÇÃO DE CONTO	8
2.2 CONCEPÇÃO DE LEITURA	9
2.3 CONCEPÇÃO DE GÊNEROS DE DISCURSO OU GÊNEROS TEXTUAIS	11
2.4 CONCEPÇÃO DE LITERATURA	13
2.5 PROPOSTA DO ENSINO DE LITERATURA POR RILDO COSSON	14
3 METODOLOGIA	17
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os últimos dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes — PISA — em 2012, o Brasil caiu para a 55ª posição no *ranking* de leitura. Quase a metade dos alunos brasileiros (49,2%) não consegue compreender e estabelecer relações entre diferentes partes do texto. A avaliação é realizada a cada três anos. Grande parte dos jovens entre 14 e 17 anos não lê por prazer e, quando lê, é porque a escola solicitou.

O incentivo à leitura por prazer e não apenas para cumprir uma obrigação ou fazer uma avaliação passou a ser fundamental nos dias de hoje para o êxito do ensino da leitura literária, já que nessa etapa do ensino médio as escolas preparam os alunos para o vestibular.

O interesse dos jovens precisa ser despertado pelo professor, que pode e deve lhes oferecer momentos de manuseio de livros, apresentação de sínteses, desafios de leitura, sugestões de temática, entre outras possibilidades.

A avaliação é um dos fatores que tende a afastar o aluno da leitura, pois a tensão da “prova” elimina totalmente o prazer de ler. É como exigir do aluno uma produção textual como castigo. Dificilmente, o estudante castigado com essa tarefa gostará dela no futuro.

No grupo analisado identificou-se que os alunos que liam por opção concentravam-se nos autores internacionais de séries, como *Crepúsculo*, *Harry Potter*, *Percy Jackson*, entre outros, pois esses livros ofereciam temáticas que lhes agradavam. A partir dessa observação, chegou-se à questão desta pesquisa: como fazer com que os alunos leiam os escritores brasileiros e se interessem pela Literatura nacional com o mesmo desejo?

Por ser um leitor, o professor de Literatura é o principal disseminador da arte literária na sociedade. Antes de tudo, este profissional deve dar o exemplo leitor, mostrando os benefícios da leitura e o quão prazerosa ela pode ser.

Diante do exposto, desenvolveu-se um estudo voltado para a Literatura e o despertar do educando para a leitura por meio do gênero conto, especificamente os contos de mistério e crime, já que esse tipo de assunto parece despertar o interesse dos alunos.

1.1 PROBLEMAS

Vive-se uma cultura predominantemente escrita e globalizada, num mundo com diferentes objetos escritos, impressos ou virtuais, com os quais se interage por meio da ação leitora.

Apesar disso, existem jovens que não têm o gosto de ler textos da Literatura brasileira e essa é uma realidade que precisa ser mudada, com a finalidade de ampliar seu universo cultural e promover a compreensão e discussão de temas mais profundos, além dos cotidianos, ou dos que estão na superficialidade dos romances infanto-juvenis.

Conforme orienta Cosson (2006), cabe à escola fazer com que o aluno tenha contato com os autores que fizeram parte da história literária. “... o letramento literário social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada, não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura.” (COSSON, 2006, p.24).

Num mundo cada vez mais automatizado e com as constantes inovações tecnológicas que fazem com que o jovem esteja conectado todo o tempo, absorvendo e (re)produzindo uma quantidade imensa de conteúdos, o desafio que se coloca é: como fazer com que esse jovem se interesse por algo que, aparentemente, está longe do mundo em que ele vive, como é o caso da Literatura? Como estimular a leitura e promover essa relação com a Literatura brasileira? Nesse contexto, o professor seria um agente facilitador, o instrumento capaz de garantir subsídios para a aprendizagem do aluno.

Entende-se que para sanar essas questões, torna-se necessário mostrar ao educando a magia da leitura e desvendar com ele o encantamento dos textos, da leitura ao seu redor, de forma que o aluno não apenas leia por fruição, mas, aos poucos, se torne também capaz de ser mais crítico e de se reconhecer na Literatura produzida em seu país.

Para tanto, essa proposta baseou-se em despertar no aluno o interesse pela leitura da Literatura brasileira por meio dos contos de mistério e crime, de escritores nacionais consagrados, e para atingir esse objetivo, elegeu-se as seguintes etapas:

- a) Pesquisar os autores que embasem teoricamente a proposta apresentada;
- b) Proporcionar ao aluno o contato com textos diversificados de autores brasileiros;
- c) Incentivar o aluno a pesquisar sobre os contos e autores estudados;
- d) Realizar rodas de leitura para socializar suas impressões sobre os contos;

- e) Sugerir troca de contos entre eles, com uma síntese recomendando a leitura.

Afinal, é por meio da leitura que descobre-se as emoções e as sensações, que se dá colorido ao cotidiano, que modificam-se as pessoas tornando-as mais humanas e realizadas.

1.2 JUSTIFICATIVA

O ensino da Literatura através da leitura de contos de mistério e crime é uma forma de despertar o interesse do educando pelos autores brasileiros e por suas obras, além de estimular a apropriação da leitura, tornando-o um cidadão crítico, consciente, participativo e não um mero decodificador.

A Literatura desenvolve a habilidade leitora e de interpretação de mundo, oferece possibilidades que vão para além do tempo, retoma o passado, envolve, acolhe e seduz.

Os educandos precisam sentir essa sedução, mas qual seria a melhor forma? O mistério? O crime? Que são temas capazes de fazê-los perder o fôlego e devorar aquele conto e passar para outro e mais outro, podendo ser esse um caminho mais viável e prazeroso.

A opção pelo trabalho com contos deu-se a partir de experiências anteriores com estudos de leitura literária em sala de aula. Por tratar-se de narrativas curtas, o conto é mais bem aceito, pois o ritmo do leitor jovem é outro, para ele, o tempo passa rápido e é preciso fazer várias coisas ao mesmo tempo, para não ficar alheio ao que acontece ao seu redor, por isso, às vezes é tão difícil a concentração necessária para ler um texto.

De acordo com Cosson (2006), o texto literário tem uma linguagem diferenciada, conotativa, por esta razão alguns jovens sentem dificuldade para entender e interpretar essa linguagem.

“... a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI. A multiplicidade dos textos, a onipresença das imagens, a variedades das manifestações culturais, entre tantas outras características da sociedade contemporânea, são alguns dos argumentos que levam à recusa de um lugar à literatura na escola atual.” (COSSON, 2006, p.21).

Identifica-se assim, o reflexo da falta de conhecimento da produção literária e da abordagem tradicional que se dá à Literatura.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CONCEPÇÃO DE CONTO

Em sua obra *Gêneros Literários*, Angélica Soares, (2007) registra a seguinte concepção de conto: “O conto é a designação da forma narrativa de menor extensão e se diferencia do romance e da novela não só pelo tamanho, mas por suas características estruturais próprias.” (SOARES, 2007, p.53).

Tendo como principal característica a brevidade, o conto apresenta uma situação inicial, desenvolvimento e desenlace, gira em torno de uma única história ou problemática e tem poucos de personagens, que podem ser: pessoas, animais, objetos, plantas.

Os contos explicam os conflitos e inquietudes do homem, retratam a vida com temas de amor, ódio, amizade, medo, morte e tantos outros, e podem ser fantásticos, góticos, realistas, românticos, de suspense, mistério, aventura.

Como forma de retratar o cotidiano por meio da arte, o conto é a representação fragmentada da vida, e nesse sentido, Soares esclarece que:

Ao invés de representar o desenvolvimento ou o corte na vida dos personagens, visando a abarcar a totalidade, o conto aparece como uma amostragem, como um flagrante ou instantâneo, pelo que vemos registrado literariamente um episódio singular e representativo. (...) o conto elimina as análises minuciosas, complicações no enredo e delimita fortemente o tempo e o espaço. (SOARES, 2007, p.54).

Atualmente, o caráter do leitor, assim como o do escritor contemporâneo é a velocidade. A busca por uma leitura rápida e envolvente, e que apresente em síntese, retratos da sociedade.

O gênero em questão, expressa de forma rápida e concisa a complexidade da vida. Um dos seus maiores representantes teóricos é o escritor Julio Cortázar, que aponta a importância de conceituar o gênero conto, de forma concreta.

Embora este gênero discursivo seja popular e venha obtendo cada vez mais importância, é histórica a dificuldade que se tem de conceituá-lo, segundo Julio Cortázar (2006) “de tão difícil definição, tão esquivo nos seus múltiplos e antagônicos aspectos, e, em última análise, tão secreto e voltado para si mesmo, caracol da linguagem”.(CORTÁZAR, 2006, p.149).

Em um de seus muitos ensaios, Cortázar fala sobre a necessidade de ter-se uma ideia viva do que seja o conto.

É preciso chegarmos a ter uma ideia viva do que é o conto, e isso é sempre difícil na medida em que as ideias tendem para o abstrato, para a desvitalização de seu conteúdo, enquanto que, por sua vez, a vida rejeita esse laço que a conceitualização lhe quer atirar para fixá-la e encerrá-la numa categoria. Mas se não tivermos a ideia viva do que é um conto, teremos perdido tempo, porque um conto, em última análise, se move nesse plano do homem onde a vida e a expressão dessa vida travam uma batalha fraternal, se me for permitido o termo; e o resultado dessa batalha é o próprio conto, uma síntese viva ao mesmo tempo que uma vida sintetizada, algo assim como um tremor de água dentro de um cristal, uma fugacidade numa permanência. (CORTÁZAR, 2006, p.150).

É com embasamento nessa definição poética de conto que buscou-se subsídios para desenvolver este trabalho com os alunos.

2.2 CONCEPÇÃO DE LEITURA

Inicialmente, é importante definir a concepção de leitura, aqui adotada com base nos estudos de Coscarelli (1996) e Koch e Elias (2007).

Para Koch e Elias (2007) “a leitura deve ser vista numa concepção interacional (dialógica) da língua, ou seja, os sujeitos leitores são atores sociais ativos que se constroem e são construídos no texto, considerando o lugar da interação e da constituição dos interlocutores”. (KOCH e ELIAS, 2007, p.10 e 11).

Nessa perspectiva, o(s) sentido(s) de um texto não preexistem apenas no texto, mas se dão na interação texto-leitor. Por isso mesmo, a leitura de textos literários é tão enriquecedora, pois proporciona ao leitor a possibilidade de construir sentidos de acordo com suas vivências, com o que está presente em sua memória discursiva.

Essa definição vai ao encontro da definição de leitura postulada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 69, 70):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (1998, p. 69, 70).

A leitura precisa ser reflexiva para o entendimento da realidade. Ler não é apenas decifrar códigos, mas também interagir com o autor, dar novo(s) significado(s) ao texto, olhar o mundo e compreender que o conhecimento acontece a partir da leitura.

Desta forma, podemos dizer que a leitura é o caminho para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, uma vez que, desenvolve as habilidades de interpretar, fazer abstrações, contextualizar, inferir, entre outras.

Segundo Coscarelli (1996), ...“duas das tarefas mais importantes a que se propõe a escola são a leitura e a escrita. Acreditamos que, se a escola cumprir bem essas tarefas, muitos dos seus outros objetivos serão alcançados facilmente”.(COSCARELLI, 1996).

Há muito se diz que quem lê bastante escreve bem, mas isso não é uma verdade absoluta. A pessoa que lê muito tem um vocabulário mais vasto, melhora o conhecimento ortográfico, desenvolve mais as habilidades cognitivas, mas pode encontrar dificuldades para se expressar na escrita. Escrever não é um ato automático/mecânico, escrever e ler são atos distintos.

A leitura fornece matéria-prima para escrita: o que se escreve e a maneira como se escreve são adquiridos através da leitura. Às vezes o aluno escreve mal porque não domina determinado gênero textual, não tem domínio sobre aquele modelo, e não porque é um mau escritor ou leitor.

Daí a importância do papel do professor como mediador das atividades de leitura e provocador do conhecimento, levando para a sala de aula textos de diversos gêneros, desde os mais simples, como os bilhetes, recados, cartas, *e-mails*, *tweets*, mensagens de celular, até as crônicas e contos.

Estimular o aluno a ler é tão necessário como estimulá-lo a escrever, o que falta, muitas vezes, é uma metodologia de leitura e escrita, um objetivo para a leitura, um atrativo, uma motivação.

A leitura para fruição é importante não só porque contribui na formação do leitor criativo e autônomo, visto que os horizontes propostos pela Literatura são ilimitados e suas interpretações, dada a natureza polissêmica da palavra literária, infinitas. Mas, sobretudo, porque fornece, como nenhuma outra leitura, as ferramentas necessárias para conhecer e interagir com proficiência com o mundo da linguagem a partir do território da subjetividade.

Nesse sentido, a contribuição da leitura literária na formação de leitores passa pela efetivação de práticas pedagógicas de leitura que tenham o conhecimento literário como eixo norteador.

2.3 CONCEPÇÃO DE GÊNEROS DE DISCURSO OU GÊNEROS TEXTUAIS

Para definição de gêneros do discurso, encontra-se apoio em Schneuwly e Dolz (2011) e em Bakhtin(2003).

Para Bakhtin (2003) os gêneros do discurso são:

(...) tipos relativamente estáveis de enunciados.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica em um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262).

O acesso aos diversos gêneros, orais e escritos, oferecerá ao professor um diagnóstico das habilidades leitoras do aluno, que a partir daí, poderá preparar as intervenções e incentivar o protagonismo diante da leitura e da escrita, respeitando sempre seus tempos e diferenças.

Segundo Orlandi (1999) “o aprendiz lê todas as épocas, mas só escreve na sua época. Apesar de incorporarmos mais ou menos alguns modelos e estilos de épocas que se referem ao contexto histórico em que vivemos”.(ORLANDI, 1999, p.91).

A escola deve saber separar os modelos, aproveitar os conhecimentos que o aluno traz e ter em mente que cada indivíduo tem preferências diversas no trato com a leitura e com a escrita, conseqüentemente, cabe ao professor mediar e procurar trabalhar da melhor maneira possível essa diversidade.

Por que trabalhar a literatura através da leitura de textos do gênero conto?

De acordo com Schneuwly e Dolz (2011), as práticas de linguagem são mediadas por instrumentos culturais e históricos, ou seja, por gêneros textuais. Se a escola investe no ensino de gêneros estará facilitando, portanto, a apropriação dos usos da linguagem.

Ainda, de acordo com os autores, os gêneros textuais são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente mutáveis e relativamente estáveis. Emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos que são singulares.

O estudo por meio de gêneros textuais faz com que o ensino-aprendizagem, a linguagem, a interação e a instrumentalização na construção do conhecimento e na formação do cidadão aconteçam de forma eficaz.

A utilização de gêneros como instrumento de ensino tem como objetivo formar cidadãos críticos, conscientes e que saibam comunicar-se em diferentes esferas e segmentações da sociedade. Os gêneros não podem ser ensinados fora de suas situações, de seus contextos, porque estão em constante mudança.

O professor, ao optar pelo ensino da literatura por gêneros, deve estudar e pesquisar sempre, já que novos gêneros surgem a toda hora, ainda mais com o advento das tecnologias. Ciente de que a sociedade e a língua falada estão em constante transformação, cabe ao professor se manter preparado para administrar todas essas mudanças.

A sociedade espera que a escola forme alunos protagonistas, e nesse sentido, o professor deve repensar suas práticas didáticas e metodológicas, para trazer o aluno para junto de si e da escola fazendo com que o ensino-aprendizagem seja significativo.

O ensino por meio de gêneros é mais significativo e completo, pois ultrapassa os limites da gramaticalização, do ensino mecânico e do aprender sem significado.

Afinal, não basta ler, escrever e classificar textos, ou seja, decodificar. É necessário reconhecer e dominar os diversos gêneros textuais para usá-los em qualquer situação de acordo com seus interlocutores. Quanto mais o falante reconhece o gênero, mais seguro ele se sente para se comunicar.

Conforme Antonio Candido (1995)

(...) a função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (CANDIDO, 1995, p. 244).

Portanto, considerando-se que tudo em volta é Literatura, no sentido mais amplo da palavra, deve-se acreditar que é função da escola e do professor de Literatura proporcionar ao educando o despertar para esse conhecimento.

De acordo com Antonio Candido (1995) “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da Literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”. (CANDIDO, 1995, p.263), em outras palavras, assim como o ser humano tem direito à moradia, saúde e educação, também tem direito primordial ao conhecimento da arte e da Literatura.

2.4 CONCEPÇÃO DE LITERATURA

Segundo Antonio Candido (1995), Literatura é:

(...) da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (...) Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. (CANDIDO, 1995, p.242).

Assim, compreender a Literatura como arte e se inteirar dela como manifestação cultural de uma sociedade são passos primordiais para a leitura de um conto ou de um romance.

Segundo Bakhtin (2003) “(...) os estudos literários devem estabelecer o vínculo mais estreito com a história da cultura. A Literatura é parte inseparável da cultura, não pode ser entendida fora do contexto pleno de toda a cultura de uma época.” (BAKHTIN, 2003,p.360).

A Literatura constitui-se arte por meio do trabalho com a linguagem, uma vez que o texto literário se caracteriza por um uso especial do discurso, e mesmo que trate de temas comuns e cotidianos, estes são revestidos de importância em virtude da linguagem que se emprega para caracterizá-los.

O texto literário expõe situações marcadas por uma visão de mundo que o permeia em todas as suas dimensões, o que possibilita entender que o mesmo permite várias interpretações, em virtude do caráter ambíguo e conotativo que singulariza a sua linguagem.

A relação do aluno com o texto literário é constituída por um processo histórico e, portanto, se apresenta em construção desde as primeiras inserções pelo campo da leitura, revelando que a Literatura se apresenta como sendo de fundamental importância para o desenvolvimento de concretização de competências e habilidades do aluno/leitor e também, como instrumento essencial para o processo de interação do aluno.

2.5. PROPOSTA DO ENSINO DE LITERATURA POR RILDO COSSON

Em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*, Rildo Cosson (2006) afirma que: “O uso da Literatura como matéria educativa tem longa história, a qual antecede a existência formal da escola” (COSSON, 2006, p.21), e relata que já na Grécia Antiga, o Estado concedia apoio financeiro aos dramaturgos, para que fossem incluídos em suas produções teatrais princípios educativos morais e sociais.

Ainda segundo o autor (2006) “Essa tradição cristaliza-se no ensino da língua nas escolas com um duplo pressuposto: a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo”. (COSSON, 2006, p.21).

O autor defende que a leitura por fruição é diferente do processo de letramento literário. Para ele, a Literatura deve ser ensinada na escola. Assim, não se deve simplesmente pedir ao aluno que leia uma obra e ao final faça uma prova, ficha, ou resumo.

No letramento literário a leitura é constituída a partir dos mecanismos que a escola desenvolve para a proficiência da leitura literária. “Ler implica troca de sentidos, não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados...” (COSSON, 2006, p.27).

Sendo assim, o autor levanta a possibilidade da reflexão sobre várias questões consideradas importantes em relação à leitura na escola, sobretudo na formação de leitores e de como os professores estão ou não preparados para lidar com essa temática.

Na perspectiva do letramento literário, não basta apenas o discente ser “ledor”; a simples leitura, ou as leituras à deriva, pouco contribuem, pois o aluno lê da maneira como lhe foi ensinado e a competência leitora depende, em grande parte, do modo de ensinar e de aprender na escola.

Seu método tem como base o processo do letramento literário que se dá através do trabalho em fases, que o autor apresenta sob a forma de sequências: a sequência básica e a sequência expandida.

A sequência básica é constituída por quatro fases: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Segundo Cosson, (2006, p.54) a motivação consiste na preparação prévia do aluno, para em seguida apresentar o texto literário. “Ao denominar motivação a esse primeiro passo

da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto”.

Quanto à introdução, Cosson (2006, p.60) a define como sendo uma apresentação sucinta da obra e do autor. “Por isso, cabe ao professor falar da obra e da sua importância naquele momento, justificando assim sua escolha.”

No que se refere à leitura do texto, o autor (Cosson, 2006, p. 62) afirma ser fundamental o acompanhamento da leitura pelo professor, quer para textos curtos, que podem e devem ser trabalhados em sala de aula, quer para textos longos, cujo acompanhamento deve ser regido por uma abordagem periódica para troca de informações, com o intuito de sanar possíveis dificuldades dos alunos. “A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, esse objetivo não deve ser perdido de vista”.

Na fase da interpretação, Cosson (2006, p.65) identifica dois momentos distintos:

O momento interior, quando se dá “(...) o encontro do leitor com a obra”, e apesar de se tratar de um momento de cunho individual, Cosson (2006, p.65) indica que a interpretação da leitura sofre tanto influências do contexto da obra, quanto das experiências de vida do leitor, “(...) a história de leitor do aluno, as relações familiares e tudo o mais que constitui o contexto da leitura são fatores que vão contribuir de forma favorável ou desfavorável para esse momento interno.”

O momento exterior, quando o leitor compartilha as diversas interpretações sugeridas pelos demais leitores envolvidos no projeto de leitura. Neste sentido, Cosson (2006, p.66) assevera que: “Por meio do compartilhamento das interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.”

Com relação à sequência expandida, sua elaboração se deu a partir do momento em que o autor identificou a necessidade de associar à técnica inovadora da sequência básica, ao conteúdo literário tradicional trabalhado pelas escolas para o ensino médio.

Cosson (2006) salienta que: “A sequência expandida vem deixar mais evidente as articulações que propomos entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola”. (COSSON, 2006, p.76).

Dessa maneira, além de contemplar as etapas contidas na sequência básica, a sequência expandida propõe também os seguintes estudos:

Primeira Interpretação: refere-se a compreensão geral da obra, de acordo com Cosson (2006, p.83) “O objetivo dessa etapa é levar o aluno a traduzir a impressão geral do título, o impacto que ele teve sobre sua sensibilidade de leitor.” É o encontro do leitor com a obra.

Contextualização: trata do levantamento de informações sobre a obra em diversos níveis com a história, a teoria literária, o estilo. Neste item, Cosson (2006, p.86) propõe o “aprofundamento da leitura por meio dos contextos que a obra traz consigo” e apresenta as seguintes etapas de contextualização:

- Contextualização teórica: procura explicar as principais ideias do texto;
- Contextualização histórica: analisa o período em que a obra foi publicada e a sua relação com a sociedade da época;
- Contextualização estilística: estuda o uso da linguagem;
- Contextualização poética: observa os elementos de gênero, sua estrutura e os princípios de sua organização;
- Contextualização crítica: examina a visão da crítica sobre a obra;
- Contextualização presentificadora: considera a relação entre os temas e o momento presente;
- Contextualização temática: explora os diversos temas que surgem na obra.

Segunda Interpretação: Trabalha a soma de saberes entre a primeira interpretação e a contextualização.

Expansão: Estabelece as relações textuais; busca trabalhar a intertextualidade da obra estudada com outras obras.

De acordo com as orientações de Cosson (2006, p.103), ao final da apresentação da sequência expandida: “(...) cabe ao professor de Literatura estabelecer até onde pode ir com seus alunos, quais os passos que seguirá dentro da nova sequência”.

Portanto, mediante à proposta de motivar o educando a desenvolver o interesse pela leitura da Literatura brasileira com obras que apresentem recortes da vida, optou-se por utilizar para esse ensaio, a sequência expandida, contemplando-se os itens necessários para a realização desse projeto.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada para esse estudo foi norteadada pela pesquisa qualitativa, que pelo seu caráter exploratório permitiu a observação do comportamento dos alunos diante dos estímulos apresentados durante a leitura, no sentido de pensarem e falarem livremente sobre suas impressões quanto ao texto exposto.

Com o apoio dos conceitos inseridos na análise empírica buscou-se identificar no comportamento dos participantes, além de reações relacionadas ao objetivo proposto, possíveis aspectos subjetivos e motivações não explícitas que pudessem surgir de maneira espontânea no decorrer dos trabalhos.

Todas as observações no tocante às impressões, objetivas ou subjetivas que foram identificadas no comportamento dos alunos durante a leitura foram devidamente registradas sob forma de anotações no decorrer das atividades.

O projeto foi realizado com duas turmas de alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual, no período de fevereiro a maio de 2015, sendo que cada turma era composta por quarenta educandos.

Houve total adesão da direção e coordenação da escola que prontamente colocou à disposição, além da sala de leitura, a sala de vídeo e equipamentos de som e vídeo entre outros.

Os autores escolhidos para essa pesquisa foram: Lygia Fagundes Telles, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade, tendo em vista suas contribuições imensuráveis à Literatura brasileira e, principalmente, à genial habilidade para escrever contos de mistério. Os contos selecionados foram: “Venha ver o pôr-do-sol”, “As Formigas”, “A Cartomante” e “Flor, telefone, moça”.

Com o propósito de promover uma maior interação e principalmente a motivação do grupo decidiu-se que as práticas de leitura seriam realizadas ora na sala de leitura, ora na sala de vídeo e, seguindo as orientações sugeridas pela teoria do letramento literário de Cosson, não foram exigidos dos alunos qualquer tipo de avaliação, a não ser a participação ativa de todos.

As atividades que antecederam a leitura propriamente dita, ainda em sala de aula foram: a revisão da Literatura sobre o gênero conto com enfoque em autores brasileiros, as diferenças entre conto, crônica e romance e o reconhecimento do conto dentro do cenário literário brasileiro.

Iniciaram-se as atividades propostas para esse estudo direcionando os alunos para a sala de leitura e, após breve explanação sobre a vida e a obra da escritora Lygia Fagundes Telles, procedeu-se a leitura do conto “Venha ver o pôr-do-sol”, procurando aguçar a curiosidade dos educandos quanto ao tema escolhido com questões como:

- Qual o significado da palavra ciúme? – Sente-se ciúme de quem e do quê? – O que pensar sobre o pôr-do-sol? - Onde e com quem vocês gostariam de ver um pôr-do-sol? e, devidamente anotadas as respostas passou-se à leitura do texto, que no primeiro momento foi realizada pela educadora responsável pelo projeto com toda a ênfase que se fazia necessária para o estudo em questão.

A estratégia de interromper ocasionalmente a leitura para indagar o rumo que tomaria a história na frase seguinte foi aceita pelos ouvintes com bastante interesse e participação.

Para o conto “As Formigas”, também de autoria de Lygia Fagundes Telles, o procedimento foi o mesmo adotado para o primeiro, observando-se, evidentemente, os ajustes necessários quanto às indagações iniciais relacionadas ao novo enredo.

Tanto o final do primeiro conto quanto o do segundo, causaram impressões parecidas nos educandos, que não aceitaram o desfecho da obra como o final da história e questionaram a existência de uma continuação.

Depois de informados, que ao dar aos contos lidos um desfecho pouco convencional, a autora deixava implícita a intenção de que cada leitor desse às obras o final que quisesse, foi proposto a todos, a título de sugestão, a elaboração de um novo final para os dois contos, e desde que houvesse coerência do final elaborado por eles com o texto original seriam retomados os debates. Sugeriu-se também que poderiam ser feitas ilustrações de como eles imaginavam que seriam o ambiente dos contos.

Ambas as sugestões foram prontamente aceitas pelos educandos, e os trabalhos foram retomados com a dedicação e a participação geral da turma.

Quanto ao conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, após a introdução, empregou-se a técnica da comparação, com a apresentação de um filme do mesmo nome, para só então, informar que o filme havia sido baseado na obra do autor do conto.

Em seguida, iniciou-se a leitura, que desta vez teve a participação dos alunos. A turma foi dividida em grupos de sete pessoas e a cada grupo foi destinado uma parte do texto para a leitura, ficando a cargo da mesma educadora a leitura da parte final.

Ao término da leitura, os alunos foram induzidos a opinar sobre as duas versões apresentadas e a informar qual dentre elas teria sido para cada um deles a mais interessante.

Finalmente, para a leitura do conto “Flor, telefone, moça” de Carlos Drummond de Andrade, decidiu-se preparar um ambiente que sugerisse um clima de mistério.

A sala de vídeo foi equipada com diversas almofadas dispostas no chão, a educadora responsável pelo estudo providenciou composições musicais que remetessem a mistério, além de efetuar gravações do som dos toques de um telefone para serem utilizadas durante a leitura.

Assim, concluída a introdução, já com a maioria dos participantes sentados sobre almofadas, e ao som de trilha sonora adequada ao tema, iniciaram-se os trabalhos de leitura, que desta vez foram feitos na íntegra pela docente, que ao término da leitura, iniciou junto aos alunos os trabalhos de interpretação de texto.

Ao concluir o estudo em questão, foi sugerido aos alunos, que redigissem um breve comentário com sua impressão pessoal sobre o projeto de leitura apresentado esclarecendo, entretanto, que ficaria ao critério de cada um, sua participação ou não nessa etapa final do estudo, sugestão essa que foi acatada pelos educandos com unanimidade.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os relatos dos alunos, em sua maioria, indicaram que a partir do estudo com os contos de mistério e crime de autores brasileiros, surgiu em cada um deles o desejo de conhecer mais profundamente a Literatura brasileira.

Verificou-se nesses depoimentos a total adesão às técnicas apresentadas para o estudo literário. A maioria dos educandos destaca o elemento surpresa que compunha o desfecho de cada conto como fator fundamental para deter a atenção à leitura.

Frases como: “As leituras em sala também me ajudaram a descobrir mais, expandir meu mundo”, ou “Acredito que a escolha desses contos contribuiu muito para que eu entendesse o quão rica é a Literatura brasileira”, e também “A Literatura brasileira é incrível, só nos basta explorá-la” alinhavaram o corpo dos relatos da maioria dos educandos envolvidos no projeto.

Grande parte dos integrantes do grupo afirmou que a possibilidade de recriar partes de um texto literário, propondo novas perspectivas para o final da história, ou criar ilustrações sobre os ambientes nos quais os contos se passaram, representou para todos eles, uma experiência estimulante e bastante gratificante.

Um dos propósitos desse projeto de leitura objetivou trabalhar o imaginário dos alunos com o elemento surpresa e, observar suas reações diante do contato efetivo com obras literárias produzidas no Brasil.

Partindo da indução dos componentes do grupo à imersão em um panorama aparentemente inocente, para em seguida, apresentar-lhes as armadilhas de um cenário sombrio de suspense e mistério que, na maioria das vezes, culminava com a morte de um dos personagens, o propósito sustentava a hipótese de que se o educando tivesse na escola experiências diversas no trato com a leitura, poderia transpor a barreira do desinteresse, saindo da condição de mero “ledor” para a de um efetivo leitor.

Com base na observação, constatou-se, no decorrer dos estudos, que a mistura de sensações sugeridas pelos textos escolhidos provocou sentimentos como ansiedade, curiosidade e interesse, além da total interação do grupo.

Durante os trabalhos pode-se acompanhar a redescoberta da Literatura pelos educandos, através da leitura de contos no ambiente escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi dito no início, o presente trabalho objetivou estimular o interesse pela leitura de textos literários de escritores brasileiros, com enfoque em “contos de mistério e crime”, nos alunos do 1º ano do ensino médio. Embora o presente estudo tenha abarcado uma pequena parcela de jovens e adolescentes leitores de obras literárias brasileiras, o resultado da investigação mostra que um dos caminhos pode ser oferecer aos educandos textos que contemplem temas que sejam apreciados ou vivenciados por eles.

Tendo em vista, que o ensino tradicional da Literatura, adotado pelas escolas é alicerçado na adoção de um conjunto de obras previamente estabelecidas por representarem as características do país e da língua falada, de acordo com os apontamentos de Cosson, cabe salientar que houve um acentuado declínio no interesse dos jovens estudantes pela leitura da Literatura brasileira.

Se por um lado, o ensino tradicional da Literatura abrange o conhecimento das raízes históricas da nação, por outro, a imposição a uma leitura sem o acompanhamento necessário tem provocado o afastamento dos estudantes ao gosto de ler.

Em plena era da globalização, quando o acesso às mais variadas informações em tempo real exerce intenso poder sobre os jovens, há a necessidade de que a escola assuma uma postura diferenciada, com a adoção de mecanismos inovadores que visem o resgate de toda essa massa estudantil em direção ao conhecimento literário, conforme preconiza Cosson.

Seguindo a teoria do letramento literário de Cosson, sabe-se que o adolescente candidato a leitor de hoje será o leitor adulto de amanhã, e se nada for feito, no sentido de encaminhar os jovens estudantes ao convívio com a Literatura e ao prazer de ler, em breve ter-se-á uma nação de ledores, que desconhece sua própria história.

Diante desse cenário, abre-se um parêntese nas técnicas do ensino da leitura de Literatura brasileira, com a proposta de um estudo dirigido e com o objetivo de encantar os educandos.

Para tanto, a proposta desse estudo baseou-se no trabalho com textos literários que pudessem ser apresentados com a brevidade exigida para a atualidade, e que oferecessem temas capazes de exercer a atração perdida em meio a tantas informações.

A mudança significativa das abordagens, em relação às normas tradicionais de ensino, associada ao empenho e determinação da educadora e educandos envolvidos no projeto foram fatores determinantes para a execução e o sucesso do estudo proposto.

Há que se salientar que as diretrizes traçadas para a conquista dos objetivos a serem alcançados com esse projeto de pesquisa contribuíram para que os alunos se voltassem para a Literatura brasileira com um novo olhar, uma vez que ao final do projeto foram recebidas dos alunos incontáveis propostas de novas leituras de contos, crônicas e romances.

O êxito do projeto e o constante contato com os participantes do estudo no ambiente escolar permitem afirmar, que a grande maioria dos educandos que participaram do estudo passou a ler periodicamente.

Após a conclusão dos trabalhos, e por sugestão dos alunos, foram feitas uma série de leituras de outros contos indicados por eles, além de rodas de leitura e ainda, comparações de textos com filmes ou séries, sempre seguindo a temática de mistério e investigação criminal.

Ao final desse estudo concluiu-se que o professor é a ferramenta capaz de promover um diálogo prazeroso e significativo entre a escola, a leitura e a Literatura, pois cabe a ele o compromisso de fazer da escola um instrumento de aproximação entre os alunos e a Literatura.

Assim, pode-se afirmar que o despertar do interesse pela leitura da Literatura nos educandos está diretamente associado ao teor da paixão e da dedicação com que o educador transmite, a fim de envolver a todos, guiando-os pelas veredas do conhecimento e do entendimento do real papel de cada um na sociedade e no mundo.

Cabe acrescentar, que a política educacional deveria proporcionar uma formação que possibilitasse ao indivíduo se tornar um cidadão leitor, um ser competente e participativo, o agente de seu próprio desenvolvimento e conhecimento e não um mero decodificador de textos, uma vez que, ler é ir além do que está escrito.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. Trad. Paulo Bezerra.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Literatura**. Coleção Explorando o Ensino, vol. 20, 2010.

CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

_____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995, 3 ed. revista e ampliada.

CORTÁZAR, Julio. “Alguns aspectos do conto” in *Valise de Cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 2006. Tradução Davi Arriguci Jr. e João Alexandre Barbosa.

COSCARELLI, C. V. O ensino da leitura: uma perspectiva psicolinguística. **Boletim da Associação Brasileira de Linguística**. Maceió: Imprensa Universitária, dez/1996. p. 163-174.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Flavio Moreira da (org.). **Os 100 melhores contos de crime e mistério da literatura universal**. Rio de Janeiro : Ediouro, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007, 2ª edição.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. Campinas, São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999, p.91.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. Série Princípios. 7.ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

TELLES, Lygia Fagundes. **Pomba enamorada ou Uma história de amor e outros contos escolhidos**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

<http://www.letras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/PUCSBPC.pdf>

Acesso em 16/10/2014 às 19:43h

Mystery and Crime Tales through Thriller as a Proposal for Literature Teaching

Abstract: The present work took aim at encouraging the interest in reading Brazilian Literature by students of the 1st year of High School, through the literary genre “tales”, taking as the main theme the approach to mystery and crime, using for that, specifically literary productions of Brazilian authors. Based on previous experiments, it is possible to say that the required readings established by schools, build up a distance that moves away the majority of students from the habit of reading Brazilian Literature. Taking this statement as a starting point, it is premised that the submission of a slightly short text, which allows to be worked in the classroom, taking aim at instigating the student’s curiosity about the outcome of the plot, must play a key role in the process of awakening the real interest in readings in a general manner. In such way, it is believed that the search for topics that has the power of provoking certain fascination, is undoubtedly the most important tool to achieve its goals, as long as encouraging students to read, is one of the strategies to make them readers.

Key words: Mystery – Motivation - Reading – Romance - Tales